



RELAÇÕES SOCIOESPACIAIS NO CONTEXTO DAS INDÚSTRIAS DE CALÇADOS INFORMAIS DE CAMPINA GRANDE, PARAÍBA¹

Maria do Socorro Nicolly Ribeiro de Almeida
Universidade Federal da Paraíba

Resumo

O interesse em estudar as indústrias informais de calçados da cidade de Campina Grande-PB está diretamente relacionado à inserção desta estrutura produtiva em seu âmbito espacial, social e econômico. A cidade em questão, em termos de hierarquia urbana, é, depois da capital João Pessoa, a principal cidade do estado. Com uma dinâmica econômica singular e uma população de 385.213 habitantes (IBGE, 2010), localiza-se na parte Oriental do Planalto da Borborema, na Microrregião que leva o mesmo nome.

Ao analisar o setor calçadista de Campina Grande, observaram-se duas realidades contundentes: uma formal e articulada com órgãos públicos, como a FIEP (Federação das Indústrias do Estado da Paraíba), SENAI (Serviço Nacional de Aprendizado Industrial), entidades como o SEBRAE – PB (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas), que faz uso de tecnologia moderna, com funcionários em sua maioria qualificados, que gozam dos direitos trabalhistas. Já outra por sua vez, passa ao largo dessa primeira realidade. Trata-se de indústrias formadas principalmente por micro e pequenas fábricas, também conhecidas por indústrias de fundo de quintal ou gangorra², constituídas principalmente por produtores de calçados populares, que fazem uso de pouca tecnologia e empregam funcionários com mínima ou sem qualificação profissional. Constituem em si, indústrias informais, cuja realidade funcional revela que grande parte dos proprietários/funcionários aprendeu o ofício em fábricas formais, o que revela características próprias do “circuito inferior da economia urbana” (SANTOS 1979).

É essencial destacar que, o alvo desta pesquisa centrou-se na dinâmica das indústrias calçadistas informais, no contexto da estrutura produtiva da cidade objeto do trabalho. Neste contexto foi de fundamental importância caracterizar e estudar a representatividade da indústria calçadista formal campinense na atualidade, pois a ausência desta reflexão tornaria o estudo unilateral. Também se registra a gênese desta estrutura produtiva ao pesquisar a inserção de curtumes em Campina Grande e sua realidade na contemporaneidade, uma vez que estes estabelecimentos conformam a gênese da indústria calçadista local.

ALMEIDA, M. do S. N. R. de

Desse modo, os objetivos do presente trabalho foram: discutir a origem e a evolução do setor industrial em Campina Grande, especificamente o setor de calçados; identificar e mapear as micro e pequenas indústrias informais calçadistas neste espaço; estudar as indústrias informais e sua dinâmica na estrutura socioespacial da cidade em questão e caracterizar a indústria formal campinense na atualidade.

A pesquisa, de caráter analítico-descritivo, com abordagem quantitativa e qualitativa, apoiou-se informações produzidas através de coleta de dados; foram utilizadas entrevistas estruturais, objetivamente entrevistas com os proprietários das indústrias, dos quais se obtiveram dados relativos às atividades realizadas nas fábricas e questionários aplicados aos funcionários e proprietários das indústrias, em que se coletaram informações socioeconômicas.

O trabalho de campo realizou-se em 51 indústrias calçadistas³ informais e 03 curtumes existentes na cidade de Campina Grande, de Maio a Outubro de 2010. O campo, contou com uma equipe, para a realização do mapeamento das indústrias e fotos dessas e dos curtumes. Foram entrevistados os donos das fábricas e/ou pessoas diretamente ligados a estes. O número de funcionários empregados diretamente corresponde a um total de 258; foram aplicados questionários a 186, o que corresponde à, aproximadamente, 72,09%.

É imprescindível mencionar que não se conhece ao certo o total de indústrias calçadistas informais na cidade. Foram procuradas informações de *in loco* no SEBRAE e na FIEP, mas não foram obtidos os dados desejados.

Após catalogação e análise das informações, elaborou-se o texto final, dividido em três capítulos: no primeiro capítulo, fez-se um breve relato da constituição do município de Campina Grande/PB, como aspecto importante para compreensão da sua localização e formação. No bojo desse processo, discutiu-se a origem e evolução do setor industrial campinense até os dias atuais, numa perspectiva geral, a começar com o advento da ferrovia, que impulsionou o comércio algodoeiro. Desse modo, tanto o advento da ferrovia quanto o comércio do algodão foram processos fundamentais para as transformações do espaço urbano campinense e precursores da instalação das primeiras indústrias na cidade.

Em seguida, tratou-se da origem e evolução das indústrias calçadistas em Campina Grande, e por fim, fez-se uma caracterização da indústria calçadista formal na contemporaneidade, a começar com a localização e organização das indústrias e, posteriormente sua representatividade e aspectos tecnológicos.

O segundo capítulo centrou-se no estudo das indústrias calçadistas informais na contemporaneidade. Começou com uma breve discussão da Teoria dos Dois Circuitos da Economia Urbana, em seguida, estudou-se o espaço e o território das indústrias calçadistas, para compreensão desta atividade em Campina Grande.

Posteriormente é abordada a localização das fábricas pesquisadas, e para entendê-la, fez-se a análise do valor do rendimento nominal das pessoas responsáveis por domicílios particulares nos bairros da cidade em tela, e por fim tratou-se da organização e estrutura das indústrias informais.

O foco central do último capítulo esteve na análise das entrevistas aplicadas aos proprietários, e nos questionários realizados tanto com os funcionários, quanto com os proprietários das indústrias informais. Isto foi realizado para conhecer a realidade destas indústrias bem como os perfis socioeconômicos das pessoas inseridas na atividade de fabricação de calçados, em que foi possível constatar peculiares características do circuito inferior da economia urbana.

Ademais, foram apresentadas informações relevantes do processo de fabricação de calçados, situação esta que traz outras discussões, pois esse processo apresenta uma incoerência ao se olhar para o atual modelo do sistema capitalista. Ele faz com que estes trabalhadores sejam mais explorados, os quais se inserem por necessidade de sobrevivência no mundo do trabalho informal, expressando precarização das relações de trabalho e, nesse contexto instabilidade funcional, por não se possuir vínculo com a fábrica.

Em meio aos resultados encontrados, notou-se que as indústrias informais investigadas apresentam estrutura física e operacional arcaica, mão de obra barata com mínima ou sem qualificação profissional, produção sazonal de calçados, fato que provoca instabilidade às pessoas inseridas na atividade e com relação à geração trabalho, uma pequena representatividade, quando comparada as indústrias formais.

A análise crítica do estudo permite considerar que o arranjo calçadista informal campinense necessita de ações eficientes e eficazes por parte das instituições que apóiam o setor, além de incentivos governamentais para que estas se desenvolvam e tornem-se competitivas, adequando-se ao atual modelo capitalista de produção, regido pelas inovações tecnológicas e ampliação dos mercados consumidores, ou caso contrário, estarão fadadas a uma redução e até o desaparecimento.

Portanto, este trabalho tem a proposta de contribuir para um melhor conhecimento acerca da origem das “fabriquetas” de calçados, além de analisar o papel socioeconômico da atividade calçadista informal para a cidade de Campina Grande.

ALMEIDA, M. do S. N. R. de

REFERÊNCIAS

IBGE, População, 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>>. Acesso em: 08 jul. 2011.

FARIAS, Angelo Rafael Bezerra de. **Os Homens do Couro: Memórias Poéticas de um Ofício**. Brasília, 2009.

SANTOS, Milton. **O Espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. Rio de Janeiro: F. Alves, 1979.

SOUSA, Luis Gonzaga. **Economia Industrial**. Edición digital a texto completo, 2005. Acesso em: <www.eumed.net/libros/2005/lgs-ei/index.htm>. Acesso em: 12 de jun. 2008.

¹ Dissertação de Mestrado defendida em 30 de Agosto de 2011 no Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da UFPB, sob a orientação da Prof. Dr. Sérgio Fernandes Alonso.

² “codinome das pequenas oficinas que produziam calçados e que ora estavam no alto, ora embaixo, do ponto de vista produtivo e econômico” (FARIAS, 2009, p. 152).

³ As indústrias de calçados informais estudadas são classificadas de acordo com os tipos de indústria, como de transformação, por “trabalhar com os produtos extrativos ou beneficiados, fazendo gerar outro que o mercado exige a cada instante” (SOUSA, 2005, p. 18), ou seja, tem como matéria prima principal o couro natural, o tecido sintético ou o EVA, que aliados a outros materiais produz os calçados, com a utilização de algumas máquinas e fermentas.